

O moinho do Outeiro das Índias (II)

1771, Janeiro, 22, Outeiro das Índias, Sines - *Auto de midisão e tombasão do moinho de vento de que he foreiro Francisco Correya Varella cito no no oiteiro das Índias.*

Anno do necimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil setecentos setenta e hum annos sendo em os vinte e dous dias deo mês de Janeiro do dito anno no citio do oiteiro das Índias subúrbios desta villa donde se axava o doutor Manoel / [fl. 20 v] Manoel Manso Carvalho juis de fora desta villa commigo escrivão da camara e sendo ahi Francisco Correya Varella desta villa possuidor de hum moinho de vento que he foreiro ao concelho da mesma em quarenta reis cada anno pagos por quinze de Agosto e sendo hi tambem Bartholomeu Luis Cota que cerve de procurador do concelho na falta do actual logo pello dito ministro lhe foi dito que se louvacem em dous louvados hum por parte delle foreiro e outro por parte do concelho para haver de se fazer midisão do moinho de vento de que he foreiro o dito Francisco Correa Varella, e sendo presentes Martinho José louvado por parte do foreiro e José Pedro da Costa por parte do concelho pello dito juis de fora lhes foi dado o juramento dos Santos Evangelhos para que elles fizecem a dita midisão e feita ella axarão que o dito moinho tinha de comprimento de norte o sul com terra para o ceu governo desoitto varas e de nacente a poente/[fl.21] a poente dose varas cuja propriedade ficou de pose do dito foreiro na forma de sua arematasão com obrigação de pagar anualmente o juro acima declarado e o dito doutor juis de fora ouve a dita midisão por bem feita e mandou fazer este auto que com o dito procurador do concelho e louvados asinou. Eu Manoel Pires Garrás escrivão da câmara o escrevi.

Ass: Mansos Carvalho

Ass: Francisco Correa Varella

Como foi prometido, publicamos a medição do moinho de vento da propriedade do concelho. Este é o único moinho de vento concelhio de que temos conhecimento, mas decerto teriam existido outros moinhos no concelho, de vento ou moinhos de água, com diferentes proprietários.

Parece-nos ser este o moinho que figura numa planta da vila de Sines dos finais do século XVIII; possivelmente o mesmo moinho demolido no século XX para ser construído o depósito da água.

Os actos de medição das propriedades concelhias, bem como das propriedades senhoriais e de outras instituições (como as misericórdias), tinham um ritual bem definido. Cada parte interessada nomeava um “louvado” para fazer a medição, com o objectivo de garantir a correcção e a justiça do acto. Este indivíduo arbitrava a medição do terreno.

O juramento sobre os Evangelhos sacralizava o acto e procurava impedir eventuais injustiças. Durante o Antigo Regime (entre o século XVI até ao século XIX, em Portugal), um período em que a esfera civil e a esfera religiosa tinham relações muito estreitas e que a religiosidade fazia parte da vida quotidiana, a sacralização da vida pública era omnipresente. São exemplos as tomadas de posse das vereações, do procurador do concelho e dos juizes de fora.

A relevância deste documento advém ainda do facto de conter as dimensões do terreno do moinho, expressas em varas. Cada vara media cerca de 1,10 metros. O que significa que de norte para sul media 19,80 metros; de este para oeste 13,20 m, isto é 261.36 metros quadrados. O terreno do moinho, de pequena dimensão, servia para o “governo” do moinho, ou para o cultivo de alguns géneros ou como local de armazenagem de cereais ou farinha.

Despedimo-nos, mas no próximo número faremos uma viagem pelas hortas e vinhas da vila, a feição rural de uma terra de pescadores.

Sandra Patrício

Bibliografia

Pode consultar, para observar a planta a que nos referimos, de D.C.Mota, a obra de António Quaresma já citada:

QUARESMA, António – “ Sines no Trânsito para a Época Medieval para a época Moderna”, in *Da Ocidental Praia Lusitana: Vasco da Gama e o seu Tempo*, Comissão Nacional Para s Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, coord. De Mafalda Soares da Cunha, Lisboa, 1998.

Queremos agradecer aos srs. José Manuel Cavalinhos, Maria Adelaide Sines e António Correia pelo auxílio dado na localização do moinho. Muito obrigada.